

## EDUCANDO PARA A LIBERDADE EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

**Gerson Tavares**

Doutorando em Sociologia Política/UENF(RJ)  
Professor do Curso de Administração/ISECENSA  
[gtavares33@yahoo.com.br](mailto:gtavares33@yahoo.com.br)

**Jackeline Bárbara**

Doutoranda em Engenharia da Informática/UPSAM/Espanha  
Professora do Curso de Pedagogia/ISECENSA

**Luzia Alves de Carvalho**

Doutora em Sociologia/UPSAM/Espanha  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

### Resumo

O presente relato de caso tem por objetivo descrever o projeto do Centro de Educação de Mulheres do Presídio Carlos Tinoco da Fonseca – ISECMPRE, iniciado no 1º semestre de 2008. A educação prisional, especialmente o processo de alfabetização das detentas, orientou-se pelos princípios freireanos de educação e pelo método natural de alfabetização. Paralelo ao processo de alfabetização, foram criadas frentes de trabalhos educativos para o incentivo à leitura bem e à geração de renda. O curso de alfabetização, a oficina do livro e a pedagogia empresarial envolvendo cerca de 40 detentas em atividades pedagógicas e artesanais nos primeiros seis meses de atividades, apontam para uma demanda de continuidade face aos resultados obtidos.

**Palavras-Chave:** Educação Prisional, Educação de Jovens e Adultos, Educação de Mulheres

### Abstract

The present case report has for objective to describe the project of the Centro de Educação de Mulheres do Presídio Carlos Tinoco da Fonseca - ISECMPRE, initiate in the 1st semester of 2008. The education prisional, especially the process of the detainees' literacy, was guided by the beginnings education *freireanos* and for the natural method of literacy. Parallel to the literacy process, fronts of educational works were created well for the incentive to the reading and to the generation of income. The literacy course, the workshop of the book and the business pedagogy involving about 40 detainees in pedagogic and craft activities in the first six months of activities, they appear for a demand of continuity face to the obtained results.

**Wordkeys:** Education of Prisoners, Education of Youths and Adults, Education of Women

## Introdução

O projeto do Centro de Educação de Mulheres do Presídio Carlos Tinoco da Fonseca (IseCempre) é uma iniciativa do Curso de Pedagogia dos Institutos Superiores de Ensino do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora – ISECENSA -, através da disciplina de Educação de Jovens e Adultos ministrada no 7º período. Dessa forma, o ISECENSA submeteu o projeto IseCempre à Direção do Presídio/Casa de Custódia Carlos Tinoco da Fonseca para atuar junto às mulheres em regime prisional através de três frentes de trabalho: Curso de Alfabetização de detentas com menos de três anos de escolaridade; Oficina do Livro com estímulo à leitura e à autoria escrita para as que dominam a lecto-escrita; e a Oficina de Pedagogia Empresarial através da comercialização dos artesanatos feitos pelas detentas, e da orientação pedagógica para a qualidade e embalagem dos produtos para aquelas que participam dos cursos de artesanato promovidos por outras instituições que atuam no presídio.

A Casa de Custódia Carlos Tinoco da Fonseca, específico para mulheres, tem aproximadamente uma centena de presidiárias, está localizado à Av. XV de Novembro s/nº, no 1º distrito do município de Campos dos Goytacazes e recebe detentas de vários municípios do Estado do Rio de Janeiro, estas se dividem entre aquelas que aguardam julgamento, permanecendo temporariamente no presídio, e aquelas que cumprem pena. O projeto IseCempre, devidamente aprovado pela Direção da Casa de Custódia, levou em conta as características antes referidas bem como a articulação com outras instituições que atuam no presídio, principalmente, a Pastoral Carcerária da Diocese local. Além disso, realizou um Levantamento Sócio-Educacional junto às presidiárias, cujos dados foram utilizados para conhecer suas realidades diversas. O projeto iniciou suas atividades no 1º semestre de 2008 com a participação de 14 detentas e 18 graduandas do 7º período do Curso de Pedagogia. No 2º semestre de 2008, o Curso de Alfabetização e a Oficina do Livro contam com 33 presidiárias e a Oficina de Pedagogia Empresarial com 15 detentas artesãs. Atualmente são 25 graduandas que se dividem em quatro grupos de trabalho, conforme as oficinas e horários de atendimento.

O projeto teve como base de formulação dos aspectos da educação prisional dois documentos principais: *Educação para a liberdade: trajetória, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras* elaborado através de uma parceria entre a UNESCO, o Governo Japonês, o Ministério da Educação e o Ministério da Justiça, no ano de 2006; e a dissertação de mestrado de Elionaldo Fernandes Julião - *Política pública de educação penitenciária: contribuição para o diagnóstico da experiência do Rio de Janeiro* -, produzida em 2003, no Departamento de Educação da PUC-RJ.

## Objetivo

O objetivo principal do IseCempre é atuar de forma sistêmica, contínua e sustentável junto às presidiárias, através de ações educadoras para o letramento e para economia solidária.

Visa ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita, e ao incentivo de práticas de economia solidária a fim de que, ao serem libertas, se encontrem em melhores condições de conhecimento e de sobrevivência do que as que possuíam quando foram presas.

Paralelo ao trabalho com as internas, o projeto possibilita uma vivência teórico-prática, na disciplina de EJA e de Pedagogia Empresarial, às alunas do 7º Período de Pedagogia. Assegura uma melhor aprendizagem de informações e conhecimentos, já que considera o Presídio um espaço educativo, estruturado como sendo uma associação de pessoas (alunas e internas), em torno de atividades com objetivos comuns.

## Descrições

A coordenação do projeto IseCempre optou por uma metodologia de implantação progressiva, iniciando com uma turma piloto. O trabalho iniciado em março de 2008 se deu em duas frentes: as negociações dos termos da parceria com o presídio junto à Direção, intermediado pela Coordenadora da Pastoral Presidiária; e o estudo da metodologia de alfabetização a ser utilizada, bem como a produção de materiais didáticos com a turma do 7º período na disciplina de Educação de Jovens e Adultos do Curso de Pedagogia do IseCensa. As alunas graduandas participaram ativamente do processo de construção desta etapa, inclusive na discussão do planejamento para o primeiro mês de trabalho.



Figura 1- Alunas do 7º período de Pedagogia confeccionando materiais pedagógicos para o projeto IseCempre – maio/2008

Fonte: Acervo de Fotos IseCempre / IseCensa

### Diagnóstico e Leitura sobre Educação Prisional

Esta etapa cumpriu dois objetivos: conhecer as futuras alunas presidiárias e dirimir o receio de algumas alunas quanto ao trabalho prisional. Desta forma, primeiro reunimos informações sobre algumas escolas do Estado do Rio de Janeiro que funcionam em presídios para divulgação entre elas e, segundo, aplicamos um questionário de identificação e de diagnóstico das detentas. Este último material permitiu não só selecionar o primeiro grupo de alunas, como também estabelecer uma aproximação e um conhecimento prévio da realidade daquele grupo específico.

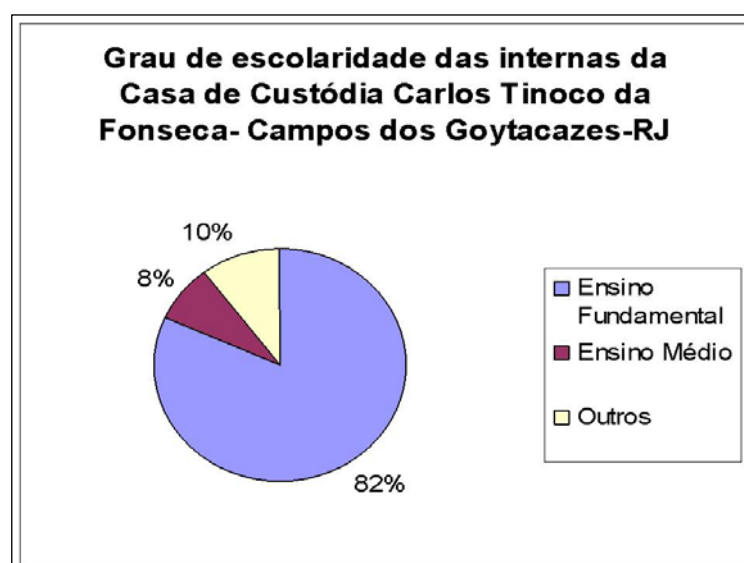


Figura 2: Grau de Escolaridade das internas da casa de Custódia Carlos Tinoco da Fonseca/ Campos dos Goytacazes (RJ)

Fonte: Diagnóstico projeto IseCempre – 2008

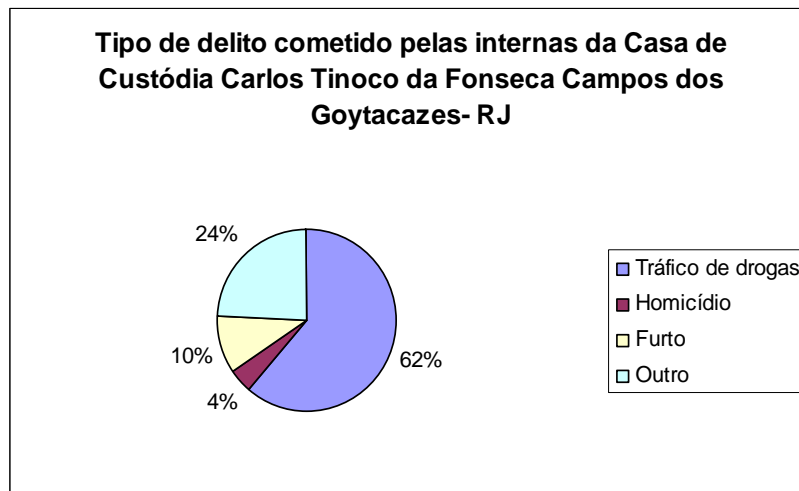


Figura 3: Tipo de delito cometido pelas internas da casa de Custódia Carlos Tinoco da Fonseca/ Campos dos Goytacazes (RJ)

Fonte: Diagnóstico projeto IseCempre - 2008

### Processo de alfabetização / letramento

O projeto IseCempre orientou o processo de alfabetização/letramento pelos princípios de educação de Paulo Freire (1992) e pelo método Natural de Alfabetização de Gilda Rizzo (1998) que trazem em seu bojo a preocupação com a concretude da realidade dos sujeitos-alunos de EJA, ou seja, que trazem para a intimidade do processo de alfabetização práticas de convivência e participação necessárias a uma ação educadora para a auto-estima necessária ao processo de ressocialização das mulheres detentas, conforme preconizado nas orientações para a educação prisional.

Conforme Liana Borges (2003), em “Ler o Mundo para Ler a Palavra” a alfabetização na perspectiva freireana deve, como premissa básica, “incorporar a leitura de mundo dos educandos como ponto de partida para a leitura da palavra”. O ponto de chegada da alfabetização (saber ler e escrever) está vinculado à elaboração de novos projetos de sociedade e à organização de espaços de participação popular. Essa prática educativa denomina-se “Alfabetização como Ação Cultural” .

O Método de Alfabetização Natural de Gilda Rizzo foi escolhido por conter uma fase de pré-leitura que se dá com a seleção de palavras (com a participação dos alunos) que pertençam ao cotidiano dos alunos. A prática tem revelado<sup>1</sup> que a maioria dos alunos adultos em estágio de analfabetismo ou alfabetismo rudimentar levam entre 4 e 6 semanas para interiorizarem por leitura *gestalt* (o exemplo mais conhecido de leitura *gestalt* é o da leitura de rótulos por crianças que ainda não sabem ler) a maioria das palavras deste vocabulário básico. Esta fase da pré-leitura promove o Gilda Rizzo chama de *sensação de ler*.

Com este vocabulário, que cresce, dia a dia, formam-se frases e pequenos textos, que o aluno lê ou compõe, incorporando, paralelamente, os valores das regras gramaticais básicas, como a letra maiúscula e o ponto final. A *sensação de ler*, não é difícil imaginar, trabalha a auto-estima do aluno que por meses mantinha-se frustrado, cego em sala de aula. Ele começa a ver em pouco tempo aquilo que está buscando na escola. Essa sensação de ler adquirida constrói a tangente ao círculo vicioso no qual o aluno se encontrava, forma a base para a alfabetizadora entrar na fase da leitura real.

<sup>1</sup> Uma dessas práticas ocorre no Centro Comunitário de Educação e Renda de Jovens e Adultos de Rio Preto – Campos dos Goytacazes, também coordenado pelo ISECENSA.

## Oficina do Livro

Intitulado de “Leitura na Cela”, o objetivo de formar leitores motivou a ampliação do Projeto para mais detentas através do empréstimo de livros e revistas. As internas revelaram desejo em ter acesso à leitura, principalmente de romances. Foi revelado por uma delas que “lendo o tempo na cela passa mais rápido”. A oficina do livro pretende, também, incentivar o sistema de autoria de textos, compondo pequenos livros que servirão como material didático para a sala de alfabetização.

Após a aplicação dos questionários foi iniciada uma campanha com os alunos do 7º Período de Pedagogia, convidando os universitários do ISECENSA e alunos do Ensino Fundamental do CENSA (mantenedora), a “libertarem seus tesouros literários das prisões de suas estantes”. Com essa Campanha foi arrecadado um acervo significativo de livros.

Neste contexto, apesar das internas evidenciarem erros ortográficos primários nas suas produções escritas, a leitura, mesmo que decodificada, vem acompanhada de interpretação e reconhecimento da sua funcionalidade, caracterizando um processo de letramento (Soares, 2002a, p. 18) como resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever.

## Oficina de Pedagogia Empresarial

A metodologia seguida orientou-se pela Teoria do Vínculo de Pichon Riviére capaz de promover um conhecimento acerca dos vínculos interpessoais e outras formas de interação que se particularizam pela natureza operativa e instrumental, voltadas para uma mudança social e orientadas para a aprendizagem através da tarefa. Dessa forma, durante as primeiras aulas, as detentas começaram a trazer pequenos objetos artesanais para presentear as alunas que trabalhavam com elas, manifestando um reconhecimento explícito de satisfação com o projeto. Uma dessas manifestações foi observada pela coordenadora do projeto que solicitou a detenta a “primeira encomenda”, configurando a semente do que veio a ser a Oficina de Pedagogia Empresarial.

Através de relações intermitentes na sala de aula, até a primeira quinzena de setembro foram encomendados, a diversas detentas, de acordo com suas habilidades: 20 tartarugas (descanso de porta); 20 tolhas de lavabo com bico de crochê; 10 jogos de toalha de banho com pintura; 20 panos de prato de étamine pintado; 30 bonecas feitas com lã.

Essas concretizações ampliaram os vínculos das detentas com o projeto, como pode ser observado nos depoimentos a seguir:

“Isso aqui está até parecendo um micro-empresa na cela: uma faz laço, outra pinta.”.  
(Cleidemara)

“Eu vou é guardar o dinheiro para alugar “um puxadinho”, quando eu sair do presídio... eu sei que se eu voltar para a comunidade vou cair no tráfico de novo.” (Eliane)

A partir desse primeiro momento metodológico fundamentado na Teoria do Vínculo, constituiu-se um segundo momento cuja metodologia é de caráter empreendedor pautado no conceito econômico de *escoamento do produto*. Essa etapa está pautada na realização de Feiras para o projeto. A primeira, realizada no dia 3 de outubro, nas dependências do ISECENSA gerou R\$2.300,00 (dois mil e trezentos reais) de renda para as detentas. O sistema de controle de “compra e venda” dos produtos artesanais e realizado por elas, acompanhado por funcionários do presídio.

## Conclusões

O projeto até o momento possibilitou o empréstimo de 135 livros e 62 revistas; o atendimento a 33 presidiárias no aperfeiçoamento da leitura e da escrita, das quais 8 estão em processo de alfabetização, sendo que quatro presidiárias da turma de alfabetização já realizam pequenas leituras; geração de renda no valor de R\$ 2.500,00 de venda de produtos; e a realização de uma feira com artesanatos produzidos pelas detentas, realizada no dia 3 de outubro de 2008.

A partir dos resultados quantitativos e qualitativos verificados, pode-se concluir que o modelo de trabalho proposto para as alunas da disciplina de EJA do 7º período do curso de Pedagogia apresenta-se promissor após 10 meses de implantação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Liana. Ler o Mundo para Ler a Palavra - Alfabetização em Paulo Freire. In: *Alfabetização: práticas e reflexões; subsídios para o alfabetizador* / Dóris Santos de Faria (organizadora). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2003 – p. 24 a 28.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Educação para a liberdade: trajetória, debates e proposições de um projeto para a educação nas prisões brasileiras*. Brasília: UNESCO, Governo Japonês, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. *Política pública de educação penitenciária : contribuição para o diagnóstico da experiência do Rio de Janeiro*. Orientadora: Rosália Maria Duarte. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Educação, 2003.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *O processo grupal*. 3a ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

RIZZO, Gilda. *Alfabetização natural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte : CEALE/ Autêntica, 2002.